

Lição 9

MOVIMENTOS CONTRADITÓRIOS

O trabalho apologético demanda coragem. Não a coragem humana, própria dos destemidos, mas aquela espiritual, resultado da ousadia e do temor. O apologeta não é o indivíduo que alimenta polêmicas vãs; o apologeta é alguém cujo ministério consiste, sim, na denúncia do erro e dos errados, mas que se concentra especialmente na defesa da verdade e dos sinceros.

Posto isso, são dois os desafios do apologeta. O primeiro é ser moderado ao discursar, para não reduzir a sua atuação a ataques a quem quer que seja. O apologeta não pode ridicularizar os opositores da fé cristã, ou se tornará como um deles. Lembremo-nos que as abordagens agressivas desacreditam o trabalho do defensor da fé. A sua outra preocupação consiste em, havendo encontrado o tom correto para o elogio à fé, dar voz ao seu discurso, quer ouçam, quer deixem de ouvir. Isso pode, em muitos casos, ser mais difícil do que o primeiro desafio, pois muitos crentes, embora conheçam a verdade, escolhem a omissão, preferindo ser politicamente corretos. Logo, o trabalho do apologeta costuma ser solitário, pois, obediente, ele aborrecerá até mesmo os próximos a si.

Para evitar os desgastes que a atividade apologética traz, tantos optam por nada falar, escolhendo o conforto do silêncio e a recompensa (até financeira) da omissão. Declaram-se amigos de Gamaliel (At 5.34-39), quando, na verdade, renunciaram à obrigação de combater o bom combate. Ora, por duas vezes enganou-se o rabino de Jerusalém: a primeira, porque o Cristianismo é de Deus; a segunda, porque mesmo os movimentos não divinos crescem, às vezes, incontrolavelmente. Logo, precisam ser combatidos. Paulo não se poupava no bom combate: “Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado” (2Co 12:15).

É necessário definirmos bem o que são os movimentos contraditórios. Para efeito deste estudo, chamamos por este nome as práticas infiltradas em diversas igrejas (mesmo as de tradição histórica), mas que não formam uma organização, não constituem uma entidade jurídica. O movimento contraditório existe,

transtorna e corrompe a verdade, mas não é uma seita organizada, embora seja malignamente destrutivo. Mesmo não sendo organizações, os movimentos contraditórios não são toleráveis, não são admissíveis em medida alguma, e são tão danosos como as falsas religiões ou as seitas

Esboço da Lição

1. Darwinismo
2. Notas Históricas Sobre o Darwinismo e o que Darwin Não Disse
3. Darwinismo – O que Darwin Disse
4. Pós-Modernismo – Tempos em que Nada tem Haver Com Nada
5. O Funcionamento do Pós-Modernismo
6. O Pós-Modernismo e As Relações Familiares
7. Perigos do Relativismo

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Identificar as razões que fizeram do Darwinismo mais que uma teoria reconhecida no meio científico, mas uma doutrina célebre e influente em todo o mundo;
2. Relatar os fatos que deram origem ao Darwinismo e identificar afirmações vastamente atribuídas a Darwin, mas que, de fato, não lhe competem;
3. Contestar o Darwinismo biblicamente e sintetizar as refutações famosas a essa doutrina ao longo da história;
4. Explicar em que consiste o Pós-Modernismo e os paradigmas a ele concernentes;
5. Exemplificar como o Pós-Modernismo exerce influência sobre a vida de cristãos e não cristãos, e como emprega instrumentos do cotidiano para isso;
6. Distinguir os fatores imanentes do Pós-Modernismo que interferem nas relações familiares;
7. Resumir os perigos relacionados à base filosófica do Pós-Modernismo, que é o relativismo.

TEXTO 1

O DESAFIO DOS MOVIMENTOS CONTRADITÓRIOS

O neopentecostalismo e suas unções especiais

A unção de Toronto

Ao revisar este livro, preparando-o para esta nova edição, eu decidira retirar as informações a respeito de Kenneth Hagin e de seu terrível movimento chamado de avivamento de Toronto. Pensei tratar-se de coisa velha, já sem influência ou relevância. Enganei-me terrivelmente. Na semana seguinte à decisão de excluir esse conteúdo, recebi a visita de um jovem que reputei ser um obreiro promissor, e com uma chamada convincente. Ele pediu-me por uma conversa particular de aconselhamento, o que, alegremente, concedi. Ao escutá-lo, estremeceu-me o coração, pois ele se declarou totalmente influenciado pelo herege Kenneth Hagin e seu movimento. Acontece, querido aluno, que o avivamento de Toronto aconteceu quase duas décadas antes de o rapaz haver nascido, e isso me provou que todas as arapucas de Satanás continuam armadas, o tempo todo, sem exceção. O pai da mentira inventa novos repertórios de engano todos os dias, mas não aposenta as suas velhas enganações.

A unção do riso ou unção de Toronto é um movimento que tenta se justificar pelo texto do salmo 126:2: “A nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo.” A proposta é que o Espírito Santo se apoderaria do crente fazendo-o rir, gargalhar, até cair ao chão. Em suas manifestações mais fortes, o Espírito Santo faria com que o ungido pelo riso imitasse a voz de alguns animais como o leão, o cachorro e o gato, movimentando-se no chão como eles.

Cair no espírito

A mesma igreja canadense que contribuiu para disseminação da unção do riso prestou outro desserviço ao povo de Deus, o cair no espírito, ou catch the fire. No Brasil, os adeptos desta unção e suas variações, quando pregam, disparam “rajadas” de poder contra os ouvintes gritando longa e freneticamente “Recebaaaaaaaaa!”.

Esta loucura iniciou-se no Canadá com Randy Clark, um americano que se apresentava dizendo que em suas mãos havia bolas de fogo que ele arremessaria contra o povo e contra o diabo. Sentindo-se tocados pelo incêndio espiritual, os presentes caíam ao chão. Isso começou em 1994, e, desde então, nunca mais a Igreja do Senhor livrou-se deste estigma sensacionalista e anátema.

TEXTO 2**DOCTRINA DA PROSPERIDADE, APOSTOLADO MODERNO E OUTRAS PRÁTICAS****A doutrina da prosperidade**

Trata-se de um movimento muito forte para ser chamado de modismo. A herética doutrina da prosperidade baseia-se em confissões positivas de fé muito características, como a determinação ou a ministração profética, tão comuns nos cultos de milhares de igrejas neopentecostais e, também, em outras várias denominações de forte tradição histórica. Seja em uma nova igreja, ou em comunidades tradicionais, é fácil entender o que faz a doutrina da prosperidade ser tão amplamente divulgada: os seus falsos pastores querem um rebanho grandioso que lhes possa dar tudo o que eles sempre almejavam (da fama ao dinheiro), e os líderes destas igrejas julgam-se merecedores destas recompensas terrenas. Não posso deixar de registrar o quanto me entristece ver as históricas e tradicionais denominações, no Brasil e no mundo, sendo engolidas pela fraudulenta doutrina da prosperidade e seus desdobramentos.

A doutrina da prosperidade apareceu nas pregações de Essek William Kenyon, ainda na primeira metade do século XX. Mais recentemente, a partir do terceiro quartel do século passado, Kenneth Hagin converteu-se no maior divulgador desta mentira, influenciando muitos pregadores dentro e fora dos Estados Unidos. Nos anos 1970, o movimento da prosperidade (que por iniciativa de Hagin atendia pelo nome de Palavra da fé) espalhou-se para a Europa e países da América do Sul. Especialmente a igreja brasileira tem sofrido muito com esses falsos pastores.

A exemplo de todos os modismos, ideias, heresias, seitas e movimentos contraditórios, a doutrina da prosperidade fundamenta suas mentiras em passagens bíblicas. A tática simples de engano nada mais é que silogismo – técnica em que se constrói uma mentira a partir de uma premissa verdadeira. Com base nas promessas bíblicas de amparo e sustento materiais, os doutrinadores da prosperidade pregam que o homem tem o direito à benção material, ao passo que Deus tem a obrigação de abençoar materialmente. A doutrina da prosperidade perverte a aliança espiritual prática que o dízimo representa em um contrato de escambo firmado entre Deus e o homem. Neste acordo, o homem oferta, obrigando o Senhor a abençoá-lo. Ainda que as mentiras destes falsos mestres pareçam convidativas, permaneçamos nas promessas bíblicas para o sustento material: “afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza, nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostuada” (Pv 30.8).

Observe esta curiosa lista com o destino de muitos dos pregadores da doutrina da prosperidade:

- E.W. Kenyon faleceu vítima de um tumor maligno;
- John Wimber e seu filho Chris morreram de câncer;
- A.A. Allen morreu vítima de alcoolismo;
- John Lake morreu de um colapso;
- Gordon Lindsey morreu do coração;
- o cunhado de Kenneth Hagin morreu de câncer;
- o mesmo aconteceu à sua irmã;
- sua esposa foi operada e o próprio Hagin usou óculos até morrer;
- Kathryn Khulmann morreu do coração;
- Daisy Osborne morreu de câncer, jurando que havia sido curada;
- Jamie Buckingham morreu de câncer;
- Fred Price conseguiu uma quimioterapia para a sua esposa;
- John Osteen procurou ajuda médica para curar o câncer da esposa; e
- a esposa de Charles Capps fez tratamento médico de câncer, e também Joyce Meyer;
- Mack Timberlake está se tratando de um câncer na garganta;
- R.W. Shambach fez quatro pontes safenas;
- o Profeta Keith Greyton morreu de AIDS.

Os apóstolos da última hora

Já faz alguns anos que os apostolados da última hora se tornaram uma febre entre os movimentos neopentecostais. Multiplicam-se prodigiosamente os autointitulados apóstolos, gente que reivindica ter a mesma autoridade havida no colegiado organizado por Jesus. Do que se esquecem os neo-apóstolos?

Histórica e biblicamente, o colégio apostólico e a instituição de seus membros deram-se uma única vez, quando Jesus convocou o grupo dos doze. Após este fato, apenas outros dois apóstolos foram reconhecidos pela Igreja Cristã: Matias (que substituiu o traidor Judas) e Paulo (instituído pelo próprio Jesus como enviado aos

gentios). Quando o último dos apóstolos morreu, e este foi João, não mais houve o reconhecimento dos predicados apostólicos em nenhum outro homem, e nem em mulher alguma, por parte da Igreja Cristã.

Os cristãos dos primeiros séculos tomavam por reserva doutrinária os pais apostólicos, teólogos e líderes que tiveram contato com os apóstolos de Cristo. Nenhum dos pais apostólicos, no entanto, foi alçado ou proclamado como apóstolo temporário. A Igreja Cristã, ainda nos primeiros séculos de sua existência, deu a era apostólica como ímpar. Diante disso, só nos resta afirmar que os apóstolos neopentecostais estão fora dos ditames bíblicos e históricos estabelecidos por Deus e demonstrados pela Igreja de Cristo.

Práticas judaizantes

Em suas cartas escritas aos crentes da Galácia e de Roma, o apóstolo Paulo alertava enfaticamente quanto a um perigo terrível trazido para o seio da igreja por falsos crentes que, como disse Paulo, entremeteram-se a olhar a liberdade que aqueles crentes tinham em Cristo. Paulo estava falando contra os judaizantes, que eram judeus aparentemente convertidos ao Cristianismo e que, infiltrados nas igrejas cristãs, sobretudo a dos gálatas, estavam obrigando os crentes aos ritos judaicos.

Durante muitos anos, esse tipo de heresia pareceu restrita ao período neotestamentário, contudo, os tempos presentes estão repletos de armadilhas. Como se sabe, muitos crentes preferem os ventos de doutrina à estabilidade da rocha eterna que é Cristo, e foi para eles que Satanás ressuscitou esta velha heresia. No Brasil, as práticas judaizantes possuem adeptos fervorosos.

A Bíblia responde a essa heresia assim: “Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados. Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.” (Gl 3.23-25).

TEXTO 3 **O G12**

O G12 é uma ala da Missão Carismática Internacional. Seu fundador é César Castellanos Domingues, falso pastor colombiano. A profetisa do movimento é Cláudia Castellanos Domingues, esposa do fundador e pastora autoproclamada. Os objetivos do G12 são: avivamento contínuo, crescimento rápido das igrejas e prosperidade para todos. Para alcançá-los, o G12 utiliza-se dos seguintes métodos:

- quebra de maldição: prática reconhecida por quebra de maldição hereditária ou maldição de família (Rm 8.1);
- cura interior: é como a cura da mente, das emoções negativas ou descontroladas, cura de traumas, de mágoas e sofrimentos. É como se Cristo não pudesse salvar perfeitamente, como está declarado em Hebreus 7.25;
- regressão interior: é prática ocultista, vinculada a fenômenos paranormais e parapsicológicos. Ensina o movimento G12 que toda a enfermidade procede do Diabo e resulta de falta de fé, de pecados escondidos e de desobediência contínua. Como refutação a isso, basta ver na Bíblia casos como o de João 9:1-3 de um cego de nascença, ou de 2 Reis 13:14, sobre a doença do profeta Eliseu.

Hierarquia e estrutura de liderança

O G12 enfatiza um modelo piramidal de liderança, onde cada líder é incumbido de selecionar doze discípulos, levando a múltiplos níveis de liderança intermediária.

Jesus ensinou sobre liderança como serviço humilde, não como dominação hierárquica. Em Mateus 20:25-28, Ele diz: “Sabeis que os governadores dos gentios os dominam e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Pedro exorta a liderança da igreja a serem pastores de coração, não dominadores: “Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, não por força, mas voluntariamente; não por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como dominadores sobre os que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho.” (1Pe 5:2-3).

Metodologia e ênfases

O movimento dá ênfase a métodos humanos para o crescimento da igreja. A Bíblia, porém, demonstra que o crescimento da igreja é resultado da obra do Espírito Santo, e não de recursos humanos. Atos 2:47 diz: “E, todos os dias, acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” Paulo, um dos maiores missionários da igreja primitiva, atribui o crescimento da igreja à pregação fiel do evangelho e ao poder do Espírito Santo, e não a estratégias humanas: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.” (1Co 3:6).

Encontros e experiências espirituais

O G12 enfatiza experiências emocionais intensas durante os encontros, que são manipuladoras. A Bíblia ensina que nossas práticas espirituais devem ser

fundamentadas nas Escrituras e no entendimento correto da fé e prática cristã: “Acautelai-vos, para que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.” (Mt 24:4-5). O apóstolo João adverte contra aqueles que procuram enganar pela experiência: “Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” (1Jo 4:1).

TEXTO 4

OUTRAS PRÁTICAS ANTIBÍBLICAS

Arrebatamento em grupos

Os casos de arrebatamento na Bíblia foram todos para fins específicos, conforme o propósito de Deus: Paulo, duas vezes (At 22.17 e 2Co 12.2); Pedro, uma vez (At 10.10); o apóstolo João, duas vezes (Ap 1.10 e 4.2). Os arrebatamentos de hoje têm como resultado visões fantasiosas, infantis e, acima de tudo, antibíblicas. Normalmente, estas visões favorecem a criação de novas heresias e seitas.

Ceia do Senhor comunal

É a Ceia do Senhor tornada uma revelação popular, informal, comum e distribuída a todos indistintamente: crente, incrédulo, adulto, criança. Isto é uma terrível profanação do corpo de Cristo, conforme o ensino da Palavra de Deus (Lc 22.7-20; Lv 22.10).

Salvação sem as boas obras comprovadoras (Ef 2.10)

O salvo deve praticar boas obras, bons costumes, bom testemunho, boa conduta, porque já é salvo e não para ser salvo (Ef 2.10; Rm 3.28; Gl 2.16; Fp 3.9). A nossa fé em Deus é demonstrada perante o mundo pelas nossas obras, bom testemunho, boa conduta, como povo santo do Senhor (Tg 2.17 e 24; Ef 2.10). Um Cristianismo superficial, epidérmico, de brincadeira, de fachada, sem renúncia ao mundanismo e ao pecado, sem preço, sem peso espiritual, sem santidade bíblica e sem um santo testemunho perante a igreja e o mundo, é falso.

Unção com óleo generalizada

É a prática, sem base bíblica, em certas igrejas, de qualquer pessoa ungir enfermos. É também errada a prática de se ungir objetos, roupas, lenços, etc. A menção de acessórios do vestuário de Paulo, em Atos 19.12, não dá margem a isso. Na Bíblia, a unção com óleo não era efetuada por qualquer pessoa.

O culto aos anjos

Isso já ocorreu no passado (Cl 2.18). Pregações, músicas e atitudes da congregação voltadas para os anjos. São anjos que curam, batizam, renovam, libertam e presidem o culto. Nesse culto a primazia é dos anjos, e não do Senhor Jesus. Na verdade, os anjos são agentes de Deus para servir; não para serem servidos.

TEXTO 5 IDEIAS E PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Animismo

É um falso princípio relacionado às religiões primitivas afirmando que tudo o que existe no mundo tem um espírito; isto é, tem vida autônoma: árvores, animais, insetos, pássaros, pedras. O Animismo conduz ao Fetichismo, que é o culto a objetos presumidamente com poderes mágicos ou sobrenaturais.

Deísmo

É o ensino errôneo de que Deus é totalmente transcendente em relação ao Universo e a tudo mais que Ele criou. Isto é, Deus criou o mundo, mas deixou-o à sua própria sorte. Ele criou o homem, mas mantém-se alheio ao curso de sua história e do seu proceder. Uma das terríveis consequências desse erro é que a moralidade humana fica ao encargo de cada um! O deísmo é o inverso do teísmo.

Determinismo

É o ensino filosófico de que tudo o que acontece aqui já foi antes determinado e não pode ser alterado. É a negação do livre-arbítrio do homem; isto é, ele é fruto do meio em que vive. O Determinismo faz do homem um ser moralmente irresponsável diante de seus atos. O homem é um escravo da sorte. O Determinismo é, pois, uma forma de predestinação fatalista.

Ecletismo

O termo tem a acepção de “melhor”. É o sistema religioso-filosófico que procura descobrir e combinar os melhores e mais promissores fatores, condições e recursos para resolver problemas e superar dificuldades que surgem em nosso caminho. O Ecumenismo, por exemplo, serve-se de princípios ecléticos buscando caminhos para unir todas as igrejas e religiões.

É uma forma de conhecimento filosófico-religioso, de base ocultista, possuído e compreendido por uns poucos adeptos. Esse conhecimento resume-se na “verdade primária” de que o homem é divino. O Esoterismo é claramente uma ramificação do Espiritismo.

Humanismo

O Humanismo ensina que o homem é a autoridade máxima para pensar, julgar e decidir sobre tudo o que ele quiser. Coloca o homem no centro do Universo em lugar de Deus. Faz do homem o seu próprio deus. É o homem que decide sobre o que é bom e mau. O Humanismo não crê no sobrenatural. As igrejas estão se enchendo de crentes humanistas por falta de um avivamento divino, soberano, poderoso e santificador sobre a igreja.

Liberalismo

É um falso sistema de crença afirmando que a Bíblia é falível; que o sobrenatural não existe; que não há Inferno, nem Céu literais; que o nosso futuro é uma utopia. O teólogo liberalista interpreta a Bíblia do modo como ele quer, submetendo-se ao seu próprio modo de pensar. Ele não crê no nascimento virginal de Jesus Cristo, nem na Sua ressurreição literal, como a Bíblia ensina. O Liberalismo declara que o homem em si é bom; que Deus é um pai universal e que, por criação, todos somos filhos de Deus; portanto, nossa felicidade eterna está garantida no céu. Liberalismo e Modernismo religioso são uma só coisa. Ele é mais um fruto da filosofia sem Deus.

EXERCÍCIOS

Assinale com “x” a alternativa correta.

9.01 Qual é o principal objetivo do trabalho apologético, segundo o texto?

- ___a) Ridicularizar os opositores da fé cristã.
- ___b) Alimentar polêmicas vãs.
- ___c) Defender a verdade e os sinceros.
- ___d) Tornar-se popular entre os crentes.
- ___e) Promover a paz e a harmonia.

9.02 De acordo com o texto, quais são os dois desafios principais do apologeta?

- ___a) Ser popular e evitar conflitos.
- ___b) Ridicularizar os opositores e alimentar polêmicas.

- ___c) Ser moderado ao discursar e dar voz ao seu discurso.
 - ___d) Promover a paz e ser politicamente correto.
 - ___e) Atacar movimentos contraditórios e seitas organizadas.
- 9.03 O que caracteriza os "movimentos contraditórios" mencionados no texto?
- ___a) São seitas organizadas com forte presença jurídica.
 - ___b) São práticas infiltradas nas igrejas que corrompem a verdade.
 - ___c) São movimentos que promovem a paz e a união.
 - ___d) São grupos que defendem a fé cristã.
 - ___e) São organizações com objetivos claros e bem definidos.
- 9.04 Qual foi a contribuição da igreja canadense ao movimento de "cair no espírito", segundo o texto?
- ___a) Introduziu a meditação guiada na igreja.
 - ___b) Disseminou a prática de orar em línguas.
 - ___c) Contribuiu para a disseminação da unção do riso e do "cair no espírito".
 - ___d) Desenvolveu novas técnicas de leitura bíblica.
 - ___e) Promoveu a paz e a harmonia entre os crentes.
- 9.05 O que caracteriza a doutrina da prosperidade, conforme descrito no texto?
- ___a) A promoção de uma vida simples e desapegada.
 - ___b) A crença na obrigação divina de abençoar materialmente.
 - ___c) A valorização da pobreza como virtude.
 - ___d) A busca incessante pelo conhecimento teológico.
 - ___e) A ênfase na caridade e no serviço aos pobres.
- 9.06 Quem foi o maior divulgador da doutrina da prosperidade, segundo o texto?
- ___a) John Wimber
 - ___b) A.A. Allen
 - ___c) John Lake
 - ___d) Kenneth Hagin
 - ___e) E.W. Kenyon
- 9.07 Como o texto descreve o surgimento dos "apóstolos da última hora"?
- ___a) Como uma prática tradicional da Igreja Cristã.
 - ___b) Como um fenômeno recente nos movimentos neopentecostais.

- ___c) Como uma inovação teológica do século XXI.
 - ___d) Como uma evolução natural do cristianismo.
 - ___e) Como uma prática aceita por todos os cristãos.
- 9.08 Qual é a posição do texto em relação aos "apóstolos neopentecostais"?
- ___a) Eles são vistos como líderes espirituais legítimos.
 - ___b) Eles são reconhecidos pela Igreja Cristã histórica.
 - ___c) Eles estão fora dos ditames bíblicos e históricos.
 - ___d) Eles são considerados uma continuação da era apostólica.
 - ___e) Eles são aceitos como apóstolos verdadeiros por todos os cristãos.
- 9.09 Quem é o fundador do G12?
- ___a) César Castellanos Domingues
 - ___b) Kenneth Hagin
 - ___c) E.W. Kenyon
 - ___d) John Wimber
 - ___e) Randy Clark
- 9.10 Qual prática do G12 é descrita como vinculada a fenômenos paranormais e parapsicológicos?
- ___a) Quebra de maldição
 - ___b) Cura interior
 - ___c) Regressão interior
 - ___d) Ministração profética
 - ___e) Unção do riso
- 9.11 Qual modelo de liderança o G12 enfatiza?
- ___a) Democrático
 - ___b) Servil
 - ___c) Carismático
 - ___d) Coletivo
 - ___e) Hierárquico e piramidal
- 9.12 Como o G12 promove o crescimento das igrejas, de acordo com o texto?
- ___a) Através de oração e jejum.
 - ___b) Utilizando métodos humanos e estratégias.

- ___c) Confiando no Espírito Santo.
 - ___d) Pregando o evangelho.
 - ___e) Promovendo caridade e serviço comunitário.
- 9.13 Analise as características da doutrina da prosperidade conforme descritas no texto. Em seguida, indique as principais críticas que o autor faz a essa doutrina.
- ___a) A doutrina promove a humildade e o serviço aos pobres.
 - ___b) A doutrina é baseada em uma interpretação literal e precisa das Escrituras.
 - ___c) A doutrina transforma a relação com Deus em um contrato de troca de favores.
 - ___d) A doutrina aponta a busca por riquezas materiais como evidência do pecado original.
 - ___e) A doutrina enfatiza a importância da caridade e da simplicidade de vida.
- 9.14 De acordo com o texto, quais são as características dos arrebatamentos bíblicos que diferem dos arrebatamentos contemporâneos descritos como antibíblicos?
- ___a) Os arrebatamentos bíblicos eram sempre públicos e espetaculares.
 - ___b) Os arrebatamentos bíblicos serviam a propósitos específicos conforme a vontade de Deus.
 - ___c) Os arrebatamentos contemporâneos são mais numerosos e frequentes.
 - ___d) Os arrebatamentos bíblicos eram realizados exclusivamente por anjos.
 - ___e) Os arrebatamentos contemporâneos resultam em milagres autênticos.
- 9.15 O texto critica a prática da "Ceia do Senhor comunal" por várias razões. Qual das seguintes alternativas reflete corretamente essa crítica?
- ___a) A Ceia do Senhor comunal promove a inclusão de todos na comunidade.
 - ___b) A Ceia do Senhor comunal segue rigorosamente as instruções bíblicas.
 - ___c) A Ceia do Senhor comunal é vista como uma profanação do corpo de Cristo por ser distribuída indiscriminadamente.
 - ___d) A Ceia do Senhor comunal fortalece a fé dos participantes através de sua informalidade.
 - ___e) A Ceia do Senhor comunal é uma prática inovadora e necessária para a modernidade.

9.16 Sobre a prática de unção com óleo, é correto afirmar:

155

- ___a) A unção com óleo pode ser realizada por qualquer pessoa da congregação.
- ___b) A unção com óleo é um símbolo e caiu em desuso.
- ___c) A unção com óleo não é mencionada na Bíblia.
- ___d) A unção com óleo é uma prática sem base bíblica quando realizada por qualquer pessoa ou em objetos inanimados.
- ___e) A unção com óleo pode ser feita sobre animais, para que sejam curados.

FAÇA PARTE DA PRÓXIMA TURMA DE MESTRADO

Processo Seletivo 2024
Inscrições Abertas



Aponte a câmera para o **QrCode**

que se **encontra** ao lado

